



Frequência de acesso ao conteúdo pornográfico por parte de adolescentes da região metropolitana de Belo Horizonte e suas respectivas consequências

¹Ana Clara Cruz, ²Bianca Gomes Campos, ³João Pedro Matos

¹Controle Ambiental/CEFET-MG/Unidade Contagem,
anaclaracruz176@gmail.com

²Controle Ambiental/CEFET-MG/Unidade Contagem,
biancamposgm@gmail.com

³Controle Ambiental/CEFET-MG/Unidade Contagem,
j.pmsantos@hotmail.com

RESUMO: O consumo massivo de conteúdo pornográfico apresenta risco para a saúde pública e para o bem-estar social de forma geral. Estudos a serem analisados no presente projeto apontam as consequências do constante acesso a esse tipo de mídia, como mudanças comportamentais e físicas, e o aumento da disponibilidade de material adulto a jovens e adolescentes. Através de um questionário enviado para adolescentes da região metropolitana de Belo Horizonte, analisou-se se os respondentes já tiveram contato e com que frequência têm acesso a sites e a outros veículos de divulgação de pornografia, além dos impactos causados por esse consumo.

Palavras-chaves: conteúdo pornográfico; adolescentes; consequências; prejuízos; pornografia.

1. Introdução

A pornografia se encontra em circulação desde a criação de meios de comunicação e divulgação. Dessa forma, foi desenvolvida uma cultura normativa com relação ao acesso à mídia pornográfica (majoritariamente o público masculino). Com os avanços da tecnologia, como a internet, *smartphones* e os computadores, esse tipo de material se torna mais acessível ao público, e seu consumo aumenta exponencialmente. Em 2012 o site "*Extreme Tech*" realizou uma pesquisa que mostrou que cerca de 30% de todo o tráfego de dados da internet consistia em pornografia, e a indústria cresce mais todos os anos, atingindo um maior público.

A *Encyclopaedia Britannica* (1999 *apud* GUERRA, ANDRADE e DIAS, 2004) define pornografia como uma representação do comportamento erótico em livros, imagens, filmes, entre outros, com a intenção de causar a excitação sexual.

Atitudes frente à pornografia e as consequências do seu uso ainda são pouco estudadas no Brasil, apesar do alto consumo desse tipo de conteúdo no país.





Informações divulgadas pelo *site* Pornhub, que oferece conteúdo pornô gratuito, indicam que o Brasil é o 8º colocado no mundo em número de visitantes por dia, com cerca de 200 milhões de acessos (PORNHUB TEAM, 2015).

A normalização e a disseminação dessa cultura, acabou gerando uma sociedade repleta de indivíduos doentes, altamente consumidores e reprodutores dessa ideologia, e as pessoas muitas das vezes, desconhecem os efeitos nocivos e prejudiciais que causam e as influências que têm em suas relações afetivas, como a incitação de violência contra as mulheres, uma vez que a pornografia sexualiza e normaliza cenas de estupro, abusos e estereótipos de gênero. Já no âmbito da saúde, a pornografia atua comprometendo o sistema de recompensas do cérebro, acarretando na alta liberação de dopamina, que altera a sensação de prazer, levando ao vício.

Segundo o professor Carlo Foresta, chefe da Sociedade Italiana de Andrologia e Medicina Sexual (SIAMS), as imagens pornográficas parecem possuir uma capacidade enorme de impressão na mente. Quase todas as pessoas podem recordar a primeira imagem erótica que viram e parece que a adolescência se torna uma janela especial de tempo em que os interesses sexuais visuais estão mais aflorados (ZIMBARDO; WILSON; COULOMBE; 2016).

Foresta acrescenta que, quando esse período crítico da adolescência é sequestrado pela visualização de grande quantidade de pornografia *online*, alguns desses indivíduos sofrerão mais tarde com o que uma pesquisa de urologia italiana chamou de "anorexia sexual", que se traduz em uma dificuldade em ter relações sexuais com um parceiro real.

Neste artigo, analisamos dados sobre a frequência de acesso ao conteúdo pornográfico por parte de adolescentes da região metropolitana de Belo Horizonte.

1.1 Objetivo:

Analisar as respostas coletadas referentes ao questionário sobre “Frequência de acesso ao conteúdo pornográfico por parte de adolescentes da região metropolitana de Belo Horizonte”, a fim de identificar os motivos e as consequências geradas por esse acesso.

2. Metodologia:

A coleta de dados para a elaboração deste artigo iniciou-se com o envio de um formulário via *Whatsapp*, feito a partir da plataforma *Google Forms*, no qual 102 pessoas com a faixa etária entre 12 a 18 anos do sexo masculino e feminino responderam. Este questionário tinha por finalidade identificar a frequência de acesso à materiais pornográficos entre os adolescentes da região metropolitana de Belo Horizonte e analisar os principais motivos que os levam a procurar por esse tipo de conteúdo.

O quadro 1 mostra as informações que foram coletadas por essa pesquisa:





Informações coletadas pela pesquisa	
Se a pessoa já acessou ou teve contato com a pornografia;	Indaga se os adolescentes possuem ciência do potencial viciante e das consequências do consumo de conteúdo pornográfico;
Motivos que levam a consumir esse conteúdo;	Se a pessoa já acessou ou teve contato com a pornografia;
Se já tiveram aulas de educação sexual;	Frequência que acessa e motivos que levam a consumir esse conteúdo;

Quadro 1 - Questionário. Fonte: Elaborado pelos autores(2020).

Com os dados obtidos, a frequência de acesso e os motivos que levam a procura desse tipo de conteúdo foram analisados.

3. Análise dos Dados Obtidos:

A seguir, dados oriundos do questionário sobre a frequência ao acesso da pornografia entre jovens são apresentados. Das 102 pessoas que responderam o questionário via *WhatsApp*, 92 disseram já ter acessado ou tido contato com a pornografia, o que reforça, de certa forma, a ideia de ser fácil encontrar conteúdo pornográfico atualmente no mais diversos canais de comunicação.

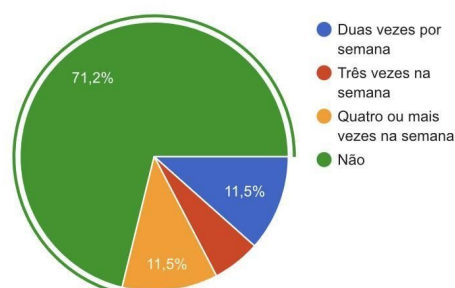


Gráfico 1 - Indaga a frequência de acesso a pornografia. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme mostra o gráfico 1, grande parte dos participantes (71,2%) não consome conteúdo pornográfico com frequência. Isso sugere que as motivações que levam ao acesso de tal conteúdo podem não ser recorrentes e contínuas para esses usuários. Já os que acessam conteúdos obscenos somam 28,8% dos respondentes e, embora sejam minoria nessa pesquisa, os números são representativos, principalmente se considerarmos que esse público, mais de um





quarto dos entrevistados, vítimas do potencial viciante acarretado pela pornografia, característica que pode estar ligada, dentre outras coisas, a problemas de saúde pública, de relacionamentos interpessoais e familiares etc.

Os motivos que levam as pessoas a consumirem conteúdos de pornografia são mostrados no gráfico 2. Dentre os apontados, destacam-se: a curiosidade, o tédio, o acesso por engano, a tristeza, o prazer e a carência.

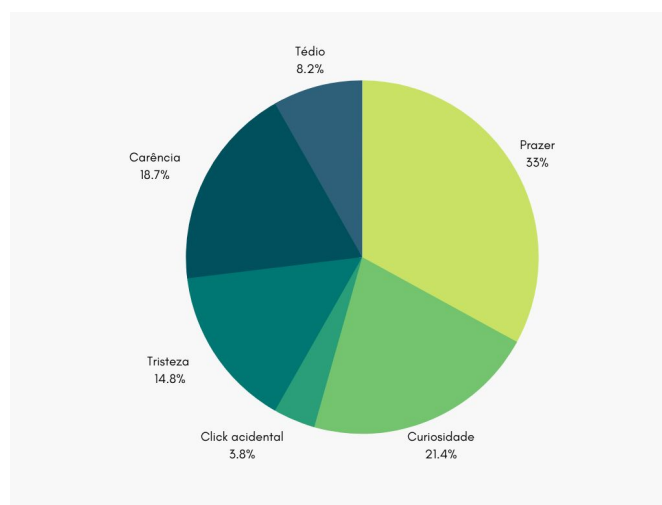


Gráfico 2: Motivos para o consumo de produtos da indústria pornográfica. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Como retratado anteriormente, a propaganda da indústria pornográfica é forte e constante, o que pode contribuir para o despertar da curiosidade dos participantes, bem como justificar essa como uma das motivações relatadas pelos respondentes. No caso do acesso por engano, uma possível explicação é a de que a pornografia possui fácil disseminação, seja por anúncios ou por links compartilháveis, podendo levar ao click acidental. Em fatores como carência e tristeza, o material pornográfico pode atuar como uma válvula de escape, oferecendo conforto e distração. Por fim, os estímulos causados pela pornografia, proporcionam sensações de prazer e bem-estar, levando ao seu recorrente consumo.

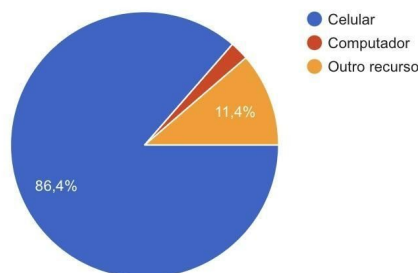


Gráfico 3: Indaga os principais meios de acesso a essa mídia. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme o Gráfico 3 indica, o celular é o principal meio utilizado para o acesso a material pornográfico. Segundo dados fornecidos por uma pesquisa online (TIC KIDS, 2018), 44% dos jovens entre 9 a 17 anos utilizam a internet somente pelo celular. Desse modo, é possível deduzir que se torna ainda mais fácil o contato dos adolescentes com a pornografia.

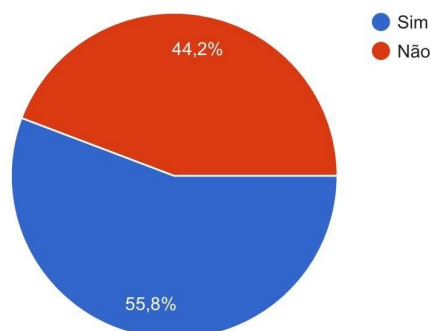


Gráfico 4: Indaga se as pessoas já tiveram aulas de educação sexual. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

De acordo com o gráfico 4, a maioria dos participantes já tiveram aulas de educação sexual nas escolas. Mesmo com as aulas, a curiosidade e a incessante propagação dessa mídia motivam a busca por tal conteúdo. Vale salientar que essa temática geralmente é um tabu, tornando-se insuficientemente discutida.

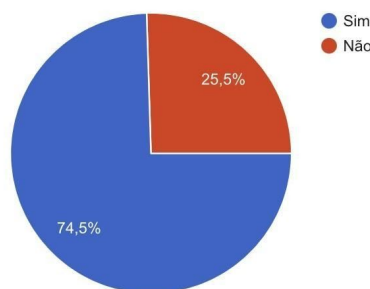


Gráfico 5: Potencial viciante e consequências do consumo de conteúdo pornográfico. Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 5 apresenta, a maioria dos participantes possuem ciência das consequências causadas pelo consumo de conteúdo pornográfico. Deduz-se, portanto, que mesmo que grande parte dos jovens tenha ciência dos prejuízos, a procura por tal material não é evitada.

4. Conclusão:

A análise realizada mostrou que a pornografia pode ser fonte de vários problemas para o indivíduo e que, é importante que a sociedade evite intitular esse assunto como proibido, pois se não houver uma discussão e um aprimoramento das aulas de educação sexual, os índices de problemas relacionados a essa temática tendem a aumentar cada vez mais.

Referências

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Cresce o número de crianças e adolescentes conectados só pelo celular.** 2018. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/09/cresce-o-numero-de-criancas-e-adolescentes-conectados-so-pelo-celular.html>>. Acesso em 24 de setembro. 2020.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA PORNOGRAFIA NA SEXUALIDADE HUMANA. Vivências: **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, vol. 14, N.27: p. 66-75, outubro. 2018. Disponível em: <<http://www2.reitoria.uri.br/>>. Acesso em 24 de setembro. 2020.